



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: CULTURA AFRO-BRASILEIRA

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ()	OPTATIVA: (X)			

OBS: Curso oferecido pelo Curso de História

PRÉ-REQUISITOS:	CÓ-REQUISITOS:
-----------------	----------------

EMENTA

Cultura afro-brasileira e resistência escrava no Brasil escravista. Estudo da historiografia sobre o tema.

OBJETIVOS

- Apresentar a variedade cultural e religiosa das sociedades africanas das quais se originavam os escravos do Brasil;
- Analisar as manifestações culturais afro-brasileiras;
- Discutir formas africanas e afro-brasileiras de interpretar a escravidão e a sociedade escravista entre os séculos XVI e XIX no Brasil;
- Investigar as diferentes manifestações de resistência escrava às formas de dominação no Brasil.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I. O tráfico atlântico de escravos e a conexão África-Brasil nos quadros do Sistema Colonial;
- II. As formas de apresamento dos africanos para a comercialização na América portuguesa;
- III. A diversidade das origens étnicas e culturais dos escravos africanos na América portuguesa;
- IV. A "leitura" escrava do cativo;
- V. O problema da família escrava.
- VI. Rebeliões, fugas e formação de quilombos;
- VII. Negociações e conflitos no interior do sistema escravista;
- VIII. Resistências culturais e religiosas: multiplicidades, permanências e releituras;
- IX. Estratégias de obtenção da liberdade e espaços de exercício de autonomia escrava.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, L. F. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ARQUIVO NACIONAL. **Guia brasileiro de fontes para a história da África ao sul do Saara, da escravidão negra e do negro na sociedade atual: fontes arquivísticas**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Departamento de Imprensa Nacional, 1988, 2 volumes.

AZEVEDO, C. M. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites (século XIX)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PRIORE, M. & VENÂNCIO, R. P. **Ancestrais: uma introdução à história da África**, Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

REIS, J. J. **Rebelião Escrava no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

REIS, J. J. (org). **Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil**. São Paulo: Brasiliense e CNPq, 1988.

RODRIGUES, José Honório. **Brasil e África: outro horizonte**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

SOUZA, M. M. **Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei Congo**, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

SLENES, Robert. W. A. "Malungu, ngona vem!. África coberta e descoberta do Brasil.
Revista USP, 12, dez.1991/fev.1992, p. 48-67.
 SLENES, Robert. W. A. **Na senzala, uma flor**: esperanças e recordações da família escrava,
 Brasil sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

APROVAÇÃO

____/____/____

Lucilene de Almeida Martiniano
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____


Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica de Uberlândia
 Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Odaléia Aparecida Viana
 Diretora-Portaria R nº 10/09

PERÍODO/SÉRIE: a partir do 5º período

CH TOTAL
 TEÓRICA:

CH TOTAL
 PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA:

OPTATIVA: (X)

60

60

OBS: Curso oferecido pelo curso de História

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS GERAIS

A diversidade e a riqueza das práticas e representações culturais populares. As interfaces com a cultura de massa e/ou indústria cultural. A religiosidade popular. Os significados constitutivos das relações de gênero. A cultura material e imagética e suas múltiplas dimensões simbólicas. Estado da historiografia sobre o tema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a bibliografia específica já produzida sobre a temática da cultura popular, analisando seus impasses e perspectivas;
- Discutir, através das obras produzidas nessa área, a multiplicidade de fontes e metodologias utilizadas pelos historiadores;
- Discutir as astúcias presentes nas práticas culturais populares que subvertem as estratégias de dominação.